

AS MULHERES E AS RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO NA HISPÂNIA VISIGÓTICA ENTRE OS SÉCULOS VI E VIII¹

Larissa Silva Aguiar², Marcia Santos Lemos³.

RESUMO

O presente estudo parte da análise sobre a violência contra as mulheres no medievo como forma de discutir a opressão e o controle da sexualidade imposto pelo Estado e pela Igreja Cristã entre os séculos VI e VIII, momento em que as instituições medievais na península Ibérica estavam em formação. Nessa perspectiva, analisar o período correspondente à Alta Idade Média continua desafiador quando se observa as especificidades do contexto e as poucas referências que tratam da temática. De tal modo, esta pesquisa busca contribuir com a historiografia contemporânea colocando em análise as relações de gênero existentes na Hispânia Visigótica, bem como a formação de condutas normativas institucionalizadas pela Igreja, que passaram a regular a vida das mulheres e ainda verificadas nos dias atuais.

Esta pesquisa está balizada pelo Materialismo Histórico e Dialético e parte, portanto, das determinações econômicas, políticas e ideológicas que estruturaram a formação social visigoda. Em termos mais específicos, o trabalho utiliza a epistemologia feminista que aborda gênero, patriarcado e relações de dominação. Para estabelecer o estado da arte foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a violência contra as mulheres no medievo. A análise de fonte documental, as atas conciliares hispano-visigóticas, aliada à produção historiográfica coletada, busca desvelar o lugar das mulheres na reprodução social daquela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Idade Média, Hispânia-Visigótica, Mulheres, Reprodução social, Violência.

WOMEN AND RELATIONS OF DOMINATION IN VISIGOTHIC HISPANIA

ABSTRACT

This study is based on an analysis of violence against women in the Middle Ages as a way of discussing the oppression and control of sexuality imposed by the State and the Christian Church between the 6th and 8th centuries, a time when medieval institutions in the Iberian Peninsula were being formed. From this perspective, analyzing the period corresponding to the High Middle Ages remains challenging when considering the specificities of the context and the few references that address the subject. Therefore, this research seeks to contribute to contemporary historiography by analyzing the gender

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica financiada pelo CNPq

² Graduada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e membra do Laboratório de Estudos Marxistas (LEMarx - UESB). E-mail: larasaguiar@gmail.com

³ Orientadora, docente do Departamento de História da UESB, coordenadora do LEMarx. E-mail: marcia.lemos@uesb.edu.br

relations that existed in Visigothic Hispania, as well as the formation of normative behaviors institutionalized by the Church, which began to regulate the lives of women and are still observed today. This research is guided by Historical and Dialectical Materialism and therefore starts from the economic, political and ideological determinations that structured the Visigoth social formation. More specifically, the work uses feminist epistemology that addresses gender, patriarchy and relations of domination. In order to establish the state of the art, a bibliographical survey was carried out on violence against women in the Middle Ages. The analysis of documentary sources, the Hispano-Visigothic conciliar acts, combined with the collected historiographical production, seeks to reveal the place of women in the social reproduction of that society.

KEYWORDS: Middle Ages, Visigothic Hispania, Women, Social reproduction, Violence.

INTRODUÇÃO

O tema da violência não é um objeto de pesquisa recente, tendo sido examinado por estudiosos de várias áreas do conhecimento, a fim de entender a sociabilidade humana em diferentes períodos históricos. A violência emerge como resultado de relações hierárquicas entre grupos sociais distintos, ocasionando na dominação de um pelo outro. Nesse sentido, a pesquisa parte do estudo sobre as formas de violência operadas contra as mulheres no contexto da Alta Idade Média entre os séculos VI e VIII, na região da Hispânia, ocupada pelos Visigodos, após o fim do Império Romano do Ocidente, iniciando um processo de aculturação entre os povos romanos e germânicos que modificou as relações sociais de produção que ali existiam.

A violência é comumente entendida enquanto repressão física de um grupo sobre outro, no entanto, no contexto do medieval é analisada neste trabalho como meio de coerção e disciplinamento dos sujeitos, a partir do consenso e da naturalização de papéis sociais, que, no caso das mulheres criaram uma diferenciação pautada no gênero, imputando a este grupo, a criminalização sobre sua vida e sexualidade. Apoiando-se na legislação do período visigodo, a investigação apontou leis direcionadas às mulheres, impostas de forma coercitiva e violenta, intensificadas à medida em que se desenvolviam a Monarquia e a Igreja Cristã.

Em busca de historicizar as relações patriarcais de dominação, debruçou-se no estudo sobre as mulheres no Alto Medieval, partindo das lacunas existentes dentro da medievalística. De tal modo, esta pesquisa busca contribuir com a historiografia contemporânea colocando em análise as relações de gênero existentes na Hispânia Visigótica, bem como a formação de condutas que passaram a regular a vida das mulheres e ainda são verificadas nos dias atuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico de periódicos em programas de pós-graduação em História, verificando quais aspectos os autores se debruçavam ao estudar as mulheres medievais e sob qual perspectiva teórica. Além disso, realizou-se uma análise das atas dos concílios visigóticos e hispano-romanos, produzidas especificamente entre os séculos VI e VIII, realizadas pela Igreja Cristã em reinos do estado Visigodo.

Os concílios ocorreram ao longo do cristianismo, e no que se refere aos visigodos, não tratou apenas de assuntos ligados à Igreja, que possuía influência na legislação civil. Desse modo, a pesquisa exigiu um trabalho de leitura, fichamento e seleção de cânones direcionados às mulheres. Analisou-se os concílios de Braga II, realizado em 572 d.C., o III Concílio de Toledo, de 589 d.C, e o IV Concílio de Toledo, de 633 d.C., como forma de legitimar a discussão acerca da violência. Posteriormente, foi incluída a análise da Lex Visigothorum, um código de leis da monarquia visigoda publicado em 654 d.C.

A pesquisa está balizada pelo Materialismo Histórico e Dialético, analisando como foi estruturada a sociedade visigoda, na totalidade das dinâmicas sociais e suas contradições. À luz do método, buscou-se, a partir das faltas encontradas na historiografia, a possibilidade de construir uma pesquisa voltada para um grupo quase sempre invisibilizado. Além disso, a pesquisa utilizou as categorias analíticas de gênero, patriarcado e violência, a partir de obras de autoras contemporâneas, como Heleieth Saffioti e Eleanor Leacock, que examinaram os papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade, assim, partiu-se de uma discussão teórica atual, mas, que busca reconhecer no medievo, um modo para compreender como ocorreram as relações de dominação das mulheres pelos homens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao levantamento bibliográfico, os resultados demonstraram as lacunas existentes nos estudos sobre a Alta Idade Média, principalmente, quando se trata de categorias que vão além da classe dominante, desse modo, percebeu-se que poucos trabalhos trataram sobre a categoria de gênero no alto medievo ou questionaram as relações de dominação. Em relação ao uso da violência nesta

pesquisa, esta deve ser entendida em suas especificidades, a partir das relações de dominação existentes na temporalidade analisada.

No caso do alto medievo, as dinâmicas sociais perpassavam o processo de articulação das classes dominantes, enquanto eram modificadas as formas de controle sobre o campesinato, e a violência empregada pela aristocracia senhorial agia para impedir a resistência dos dominados, usando a coerção como meio de afirmação do poder. Uma das formas utilizadas para garantir o controle efetivo das classes mais baixas foi por meio da institucionalização das leis, que, ao longo da efetivação do aparelho estatal Visigodo, adquiriram punições mais severas.

Nesse contexto, houve uma emergência de leis direcionadas às mulheres, no contexto de articulação da aristocracia visigoda, à medida em que fortaleceram as relações entre Estado e Igreja. Isso fica posto na *Lex Visigothorum*, que dispunha de um livro direcionado para o matrimônio e o adultério. A análise da legislação regia e clerical demonstrou a existência de leis que autorizavam a venda de mulheres que cometiam alguma transgressão à Igreja, a condenação do aborto e o assassinato pelo crime de adultério. Assim, constatou-se que a violência analisada por meio da documentação visigoda está contida, além da coerção física, de controle ideológico e a busca pela afirmação do poder.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os séculos VI, VII e VIII são parte de um contexto de intensas transformações econômicas e sociais, com o desenvolvimento da Igreja Cristã, eficaz aparelho de controle das classes subalternizadas, agindo por meio da ideologia e da coerção. Nesse momento, a Igreja atinge, elevado grau de estabilidade, alcançando, em 589 d.C, um lugar de dominância com a aristocracia régia. Sobre esta última, o recorte dos séculos VI ao VIII demonstram uma centralização do poder estatal. O compilado de leis publicado em 654 d.C. apresentam a busca pela centralização do poder. Desse modo, trabalhou-se, nesta pesquisa, com duas instituições fundamentais do alto medievo: a Igreja Cristã e a Monarquia.

Como aporte documental, selecionou-se atas de três concílios realizados pela Igreja, realizados em anos diferentes nos séculos VI e VII. Aliando-se às atas, utilizou-se a *Lex Visigothorum*, que corrobora a hipótese de centralização do poder da aristocracia. Dentro desse percurso, verificou-se que as leis afligiam diretamente as mulheres. O direcionamento de gênero neste trabalho, seguiu o próprio direcionamento

dado às mulheres pela legislação clerical e régia, que imputou duras leis sobre a sexualidade feminina, o matrimônio e o adultério.

Nesse sentido, o olhar sobre as mulheres partiu das faltas existentes nos estudos sobre o medievo, e na explicitação das fontes sobre o que era permitido ou não a elas naquele período. Conforme já exposto, a legislação estava direcionada ao matrimônio, com implicações diretas sobre as mulheres, que perdiam o direito à vida, e poderiam ser comercializadas, rebaixadas à condição de servidão. Fica explícito, então, o esforço das instituições em controlar as mulheres por meio da violência expressa nas leis visigodas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARCELÓ Rafael Ramis. El Libro de los juicios (Liber Iudiciorum). **Libro tercero: Del orden conyugal**. Madrid: Agência Estatal Boletín Oficial del Estado, 2015.
2. VIVES, José; et ali (eds). **Concílhos Visigóticos e Hispano-Romanos**. Barcelona- Madrid: CSIC, 1963.
3. BASTOS, Mario Jorge da Mota Bastos; DAFLON, Eduardo Cardoso Daflon. **Indícios da Violência Senhorial no Milênio Medieval**. Brathair, vol.17, n. 1, 2017.
4. CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. s/d. Disponível em: [http://www.historia.uff.br/stricto/files/CARDOSO_Ciro_Como_elaborar_projeto_pesqui sa. pdf](http://www.historia.uff.br/stricto/files/CARDOSO_Ciro_Como_elaborar_projeto_pesquisa.pdf), 1998.
5. DEVIA, Cecilia Beatriz. Violencia y dominación en la Baja Edad Media castellana. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 2014.
6. LEACOCK, ELEANOR BURKE. Mito da dominação masculina. [Tradução de Susana Vasconcelos Jimenez]. – São Paulo: Instituto Lukács, 2019
7. SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado, violência. 2ª ed, São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.
8. Violência y Maltrato contra las mujeres en la edad media. 2021, 46 páginas. Trabalho de conclusão de Curso. Curso de História, Faculdade de Geografia e História de la Universidad de Santiago de Compostela.